

A FOTOINTERPRETAÇÃO NO PROGRAMA DE
LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS BÁSICOS DA CPRM

OSCAR P.G. BRAUN

CPRM - RIO DE JANEIRO

Através do Convênio DNPM/CPRM, iniciou-se em 1985 a retomada dos levantamentos geológicos básicos (LGBs), como preconizados pelo "Plano de Ação 1985-1990" do DNPM. O programa iniciado simultaneamente em dezoito áreas prioritárias distribuídas pelo País, prevê, inicialmente, mapas geológicos e metalogenéticos em escala de 1:250.000 na Amazônia e 1:100.000 e 1:50.000 nas demais regiões. Pode-se dizer que, no presente momento, o conhecimento geológico no Brasil encontra-se, em termos de representação cartográfica, ao nível de 1:250.000 em 20% da Amazônia e 70% da área restante. Menos de 20% encontra-se com uma resolução ao nível de 1:100.000; portanto, visa-se aumentar o nível de resolução cartográfica até a escala média de 1:100.000. Para isso, dever-se-á aumentar a densidade de informações do terreno, definindo-se unidades geológicas e metalogenéticas de menores dimensões e de características mais específicas. O uso de todos os métodos indiretos disponíveis para aquisição de dados e para interpretação mais detalhada é de capital importância na economicidade e na eficácia do programa. Neste contexto, a fotointerpretação tem uma função fundamental em todas as etapas. Além do uso rotineiro das fotografias aéreas, as imagens de satélite com maior resolução, hoje já disponíveis, deverão ser exaustivamente utilizadas. A CPRM iniciou um programa de aperfeiçoamento dos seus geólogos em fotointerpretação e de pesquisa de métodos de análise das imagens de satélite, que visa atender às necessidades específicas de cada área de levantamento, em face de suas peculiaridades geológicas e fisiográficas. Em convênio com o INPE, esse programa será desenvolvido através de planos de trabalho em áreas-teste coincidentes com as áreas prioritárias para levantamentos geológicos básicos. Os trabalhos já se iniciaram em sete áreas, onde desenvolve-se inicialmente a integração dos dados geofísicos, geoquímicos e outros dados de terreno e de laboratório com a fotointerpretação preliminar, simultaneamente ao treinamento dos geólogos nos métodos de tratamento e análise das imagens de satélite. Uma das grandes vantagens deste programa é testar o uso extensivo das imagens de satélite (principalmente do sensor TM), em alvos muito diversificados e com um denso apoio de informações do terreno, em região de clima tropical.